

BEN 10 E TRÊS ESPIÃS DEMAIS: OS MODELOS DE COMO SER MENINO E COMO SER MENINA

Camila Lopes Barbosa
Liliane Aparecida de Souza
Universidade Estadual de Maringá

Resumo

O presente trabalho que encontra-se em processo de construção tem como objetivo analisar desenhos animados veiculados nos dois canais mais populares do Brasil: Rede Globo e SBT, juntamente com análise bibliográfica produzida acerca da temática gênero e educação. Os desenhos animados, sempre travestidos de uma mera ferramenta de entretenimento, tem o poder de interferir na construção da identidade das crianças, bem como na construção daquilo que eles entendem como gênero, reproduzindo o papel socialmente construído e aceito como normal: mulheres dóceis, vaidosas e frágeis, homens fortes, bagunceiros, corajosos e superiores

Palavras chave: Desenhos; Formação; Gênero

“[...] A identidade de gênero é construída, dentre outras instâncias, pelos meios de comunicação de massa” (MACHADO, 2003)

A partir dessa importante citação do trabalho de Liliane Maria Macedo Machado, é que pretendemos encaminhar nossa pesquisa, que se encontra em processo de construção.

A televisão, o grande veículo de informação, de acesso irrestrito e quase uniforme no mundo todo, pode, de certa forma ser considerada como uma educadora virtual, pois, passou a ocupar no decorrer dos anos um importante espaço na preferência da população, que usam a televisão não só para manter-se informados sobre os acontecimentos mundiais, mas também para entreter-se. Desde seu surgimento, a televisão foi gradativamente ocupando os lares brasileiros e nos dias atuais tem parte considerada do tempo dos sujeitos de diferentes classes sociais, etnias, raças e religiões voltadas para ela. Seus programas, despretensiosamente ou não ditam regras de comportamento, moda, auxiliando na construção de identidades, de padrões e de desigualdades. Direcionaremos nossa atenção a programas veiculados e direcionados ao público infantil, especificamente àqueles da preferência das crianças: os desenhos animados. Aliadas à estudos e revisão bibliográfica procuraremos entender até que ponto desenhos animados travestidos de inocente

entretenimento tem o poder de influenciar na construção social de gênero e como as crianças aprendem através do desenho como se comportar como menino ou menina.

Para tal análise, escolhemos dois desenhos animados: Ben 10, animação americana, criada por Duncan Rouleau, Joe Casey, Joe Kelly e Steven T. Seagle, em 2005, produzido pelos estúdios Cartoon Network e veiculados no Brasil pelo canal fechado Cartoon Network e pelo canal aberto SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) e Três Espiãs Demais, série de animação francesa, criada pelos produtores Vicent Chalvon Demersay e David Michel, produzido pelo estúdio francês Marathon Production e veiculado no Brasil pelo extinto canal fechado Fox Kids e atualmente pelo canal aberto mais popular no Brasil: Rede Globo de Televisão.

A escolha dos desenhos se deu devido à sua grande popularidade entre o público infantil, e por serem veiculados nos dois maiores canais de televisão aberta do país: SBT e Rede Globo, e também por serem direcionados à públicos distintos: aos meninos (no caso da animação Ben 10) e às meninas (no caso de Três Espiãs Demais).

Gênero: para além da explicação biológica.

Para se fazer análise de como se dá a construção social de gênero nas crianças brasileiras através dos desenhos animados, primeiramente é de importância fundamental entender o que é gênero. Na sociedade contemporânea com tantos movimentos das minorias sejam elas sexuais ou não, que lutam pelo reconhecimento e respeito aos seus direitos e tantos trabalhos na área realizados e publicados por especialistas, ainda não está claro para milhares de pessoas, do que se trata o assunto, o tema, a palavra: gênero. Para muitos trata-se erroneamente das diferenças anatômicas entre homens e mulheres. Podemos apontar como uma das causas desse desconhecimento o fato de ser aceito como natural, portanto sem necessidade de reflexão e de mudanças, as diferenças de comportamentos ainda que injustas atribuídas à homens e mulheres que acabam expressando sempre a superioridade masculina sobre a feminina. Ao homem são atribuídas a força, a velocidade, a virilidade, a coragem e a superioridade e às mulheres, a fragilidade, a generosidade, a docilidade, a fraqueza (física e emocional), e principalmente a inferioridade. Os homens eram (e ainda são) educados para serem chefes de família, trabalharem, terem liberdade sexual e social e as mulheres, ainda que tenham se inserido no mercado de trabalho ainda faz-se parte relevante da sua educação a importância de

prepararem-se para serem boas mães, esposas e donas de casa, como podemos identificar nas brincadeiras infantis femininas: casinha, boneca, que sugerem sempre o papel de esposas, donas de casa e mães, ao contrário das brincadeiras dos meninos que geralmente não remetem à cuidados domésticos nem paternos. Aos meninos, espera-se que corram, pulem, falem palavrões, briguem. Já meninas são desde pequenas instruídas a se comportarem de acordo com o que é esperado para o sexo feminino: vestir-se de rosa, usar laços nos cabelos, ser doce, educada, meiga, cruzar as pernas, ser reservada, ser vaidosa, (fútil) e discreta.

Comportamentos diferentes destes construídos historicamente e reconhecidos socialmente como naturais, podem ser descritos como anormais. Meninas e meninos que não se comportam como se é esperado, não se enquadrando portanto nos padrões sociais, são “taxados” de doentes, gays ou lésbicas (Auad, 2006).

A intenção desta discussão é deixar claro que gênero, não refere-se portanto às diferenças anatômicas, biológicas entre homens e mulheres, trata-se da construção social da imagem ideal, tida como normal de como é ser homem e de como é ser mulher em cada sociedade.

Ninguém nasce sabendo como se comportar como mulher, nem como homem. “Esses papéis pré-determinados não apareceram de repente e nem inconscientemente, mas se construíram culturalmente e economicamente durante a história” (Pereira, 2008). Esse aprendizado se constrói a partir do que é tido como normal, como natural em cada cultura, em cada sociedade. Segundo Louro (2003) os corpos vão recebendo marcas, que vão dando significados relevantes ou não a cada cultura e que o fazem serem aceitos, ou rejeitados, tornando o corpo um “projeto” propenso à intervenções e modificações. A anatomia biológica, que para muitos é suficiente para definir posições acerca dos gêneros está sujeita à modificações, que ajudam na construção de uma nova identidade sexual que já não se encaixa nos padrões sociais.

Esta questão é de fundamental relevância e importantíssima de ser pontuada: Esse binarismo homem/mulher não é suficiente para explicar questões acerca da sexualidade:

[...] hoje convive uma “multiplicidade de sexualidades disparatadas”. Assumindo que as posições de gênero e sexuais se multiplicaram, entendem que é impossível lidar com elas apoiadas em esquemas binários. Reconhecem que a ambigüidade tornou-se uma constante e que tal multiplicidade de posições é constituída por e constituinte de profundas mudanças teórico-metodológicas.” (LOURO, 2003)

Não há como limitar as questões acerca de gênero e sexualidade ao fato de os indivíduos nascerem homens ou mulheres. A sexualidade é algo que está em constante construção e modificação. A luta dos movimentos e estudos feministas, buscam superar o binarismo homem/mulher e principalmente a superioridade masculina sobre o sexo feminino.

Os desenhos animados em foco: que ideal de ser menino e ser menina eles transmitem.

A animação Ben 10, caiu nas graças dos brasileirinhos, e tem movimentado um grande mercado financeiro através de produtos licenciados da marca. O desenho retrata a trajetória de Ben Tennyson um menino de 10 anos que ao acampar com o avô e a prima, avista um objeto caindo do céu. Ao aproximar-se encontra dentro dele uma espécie de relógio chamado de Omnitrix que imediatamente gruda no pulso de Ben. O Omnitrix traz em seu interior o DNA de 10 espécies alienígenas e possibilita à quem usa-lo transformar-se em uma das espécies que desejar. Com o poderoso relógio na mão, Ben passa a ter a missão de lutar contra o mal, e defender a Terra da invasão de outros alienígenas que tentam além de destruir o planeta, também recuperar o Omnitrix. O desenho animado conta ainda com outros personagens importantes como o avô de Ben, Maxwell Tennyson, (Max) que no passado pertencia à uma equipe que lutava contra os alienígenas e que ajudará Ben em sua tarefa de lutar contra a invasão dos aliens, e sua prima Gwendolyn Tennyson (Gwen), uma garota muito inteligente e madura que incentiva Ben a fazer as escolhas certas, embora ele quase nunca lhe dê ouvidos, e que é vítima frequente das brincadeiras e provocações de Ben, ficando muito nervosa. A animação conta ainda com outros vários personagens secundários, como alienígenas e vilões que tentam invadir o planeta, tomar o Omnitrix e descobrir a identidade secreta de Ben.

O segundo desenho escolhido por nós: As Três Espiãs Demais retrata a história de três adolescentes: Sam, Clover e Alex, que fazem parte da Organização Mundial de Proteção Humana, liderada por Jerry (chefe das espiãs) e dividem seu tempo entre missões secretas para combater o mal e atividades típicas do cotidiano de suas vidas em Bervelly Hills: ir à escola, ao salão, paquerar, fazer compras e passear.

Sam (Samantha) tem longos cabelos ruivos e olhos verdes, é a líder do grupo e também a mais inteligente. Adora ler livros, sair com as amigas ir à salões de beleza, fazer compras (Sam tem muitas roupas), mas coloca sempre as missões como sua prioridade. Clover, a segunda espiã, tem olhos azuis e cabelos curtos e loiros, é a mais superficial das três espiãs. Ela está sempre preocupada com as novas tendências da moda, com sua aparência, com novos namorados e com sua popularidade. Embora também leve a sério suas missões, sempre reclama muito delas. Alexa (Alexandra), a terceira espiã, assim como as demais, é vaidosa e está sempre preocupada com roupas e garotos, é ingênua e um tanto desajeitada, usa roupas esportivas, tem a pele bronzeada e os cabelos curtos e escuros. Para lutar contra o mal em suas missões, as meninas usam armas disfarçadas de adornos típicos femininos como batons que viram laser, pó compacto que vira celular, perfumes que congelam, lixa de unha com raio infravermelho, enfim um emaranhado de coisas que fazem as meninas sonharem.

À primeira vista os enredos dos desenhos nos remetem à fantasia, típica da infância, com heróis e heroínas que lutam contra vilões e sempre se dão bem, salvando a cidade, as pessoas, o planeta. Mas o que mais pode estar por trás dessa inocente brincadeira de ser super herói? Os desenhos animados, de tão frequentes na rotina diária das crianças, passam a fazer parte importante de sua instrução e educação. Analisando como se dá a construção do conceito de gênero nas crianças, podemos creditar aos desenhos animados parte significativa acerca do aprendizado de como deve ser se comportar como menina e como menino. No caso do desenho Ben 10 por exemplo, por mais que Gwen seja inteligente, cabe ao Ben, ou seja o mais forte combater o mal e salvar o planeta. Quem de nós, moradores dos grandes centros nunca viu um menino brincar de ser Ben 10? Quem nunca viu um menino, usar camisetas, bermudas, sandálias, tênis, brinquedos de Ben e sua turma?. O desenho reforça e reproduz comportamentos masculinos contruídos historicamente e tidos socialmente como normais: os meninos precisam ser fortes, ágeis, a eles é permitido brigar, correr, pular, lutar e se impor sobre as mulheres, como acontece com Ben, que mesmo recebendo ajuda de sua prima, sempre impõe sua opinião sobre a dela ao ter de resolver algum impasse, além de fazer dela, alvo de suas brincadeiras e piadinhas.

Já no caso das Três Espiãs Demais, o desenho coloca a figura feminina como central, uma vez que elas são as heroínas da história, mas ainda que reconheça um novo lugar na sociedade ocupado pelas mulheres que deixaram há muito de preocuparem-se apenas com dotes domésticos, matrimoniais e maternos, e passaram a lutar pelos seus direitos civis e sociais, ainda remetem à mulher a imagem da futilidade, da fraquesa emocional e da vaidade. As três espiãs estão sempre preocupadas com aparência, roupas, garotos, popularidade, deixando que isso interfira no sucesso de suas missões.

Considerações Finais

Pretendemos no decorrer da construção desse artigo elencar uma série de argumentos, além dos já apresentados, para justificar nossa posição de que os desenhos de maiores sucessos na televisão brasileira, em nada contribuem para a reflexão acerca da construção do conceito de gênero feita pelas crianças brasileiras. Ao contrário, privilegiam o binarismo homem/mulher pautado na biologia, ignorando o caráter social, que constrói e reconstrói novas identidades de gênero e de sexo a cada dia, reproduzindo a suposta superioridade masculina sobre o feminino como algo natural, e não passível de reconsiderações e de mudanças. Os desenhos analisados perpetuam a imagem da mulher como frágil, dócil e delicada e dos homens, como fortes, agressivos, guerreiros e superiores.

Nós, pais e professores, precisamos estar atentos às nossas práticas pedagógicas e domiciliares, e é preciso ter-se um olhar crítico sobre tudo aquilo que cerca nossos filhos e alunos, pois faz-se das práticas consideradas “inocentes” como assistir a um desenho animado, uma importante ferramenta para a manutenção do preconceito, que é sim passível de mudanças, que pode ser iniciada a partir da reflexão e da apresentação e aceitação daquilo que hoje é considerado diferente, mas que precisa ser aceito como natural, tanto quanto ser homem, branco, classe média e heterossexual.

FONTE

TELEVISÃO



Ben 10, desenho animado (EUA, 2005) exibido pelo canal Cartoon Network e SBT, durante todo os anos de 2010 e 2011

Três Espiãs Demais, série de animação (França, 2001) exibido pelo canal Rede Globo de Televisão durante os anos de 2009, 2010 e 2011

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUAD, Daniela. *Educar meninas e meninos: Relações de gêneros na escola*. São Paulo: Contexto, 2006, 95 p.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpos que Escapam*. Labrys estudos feministas número 4, 2003

MACHADO, Liliane Maria Macedo. *À margem do elemento X: desconstruindo os (super) poderes das meninas*. Em Tempo de Histórias, nº. 7, 2003.

PEREIRA, Claudia Moraes e Silva. *As manifestações de gênero na história da infância*. In: Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder, Florianópolis, 2008